



**O ENSINO DAS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:
UMA ANÁLISE SISTEMÁTICA DA INSERÇÃO DAS PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS**

**THE TEACHING OF FIGHTS IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION:
A SYSTEMATIC ANALYSIS OF THE INSERTION OF PEDAGOGICAL
PRACTICES**

**LA ENSEÑANZA DE LAS LUCHAS EN LA EDUCACIÓN FÍSICA
ESCOLAR: UN ANÁLISIS SISTEMÁTICO DE LA INSERCIÓN DE LAS
PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS**

Thiago Antônio Silva Campos


<https://orcid.org/0009-0007-4888-4430> 


<https://lattes.cnpq.br/4823077489611097> 

Universidade Estadual de Montes Claros (Montes Claros, MG – Brasil)

cthiagoantonio3@gmail.com

Brunna Librelon Costa


<https://orcid.org/0000-0002-9099-8606> 


<https://lattes.cnpq.br/7476262314085274> 

Universidade Estadual de Montes Claros (Montes Claros, MG – Brasil)

bu.librelon@yahoo.com.br

Kelly Bomfim da Silva Fernandes


<https://orcid.org/0009-0001-4178-4468> 


<https://lattes.cnpq.br/7302272029462549> 

Universidade Estadual de Montes Claros (Montes Claros, MG – Brasil)

kellybdasilvafernandes@yahoo.com.br

Alex Sander Freitas

<https://orcid.org/0000-0002-8817-3779> 

<https://lattes.cnpq.br/5522125591965285> 

Universidade Estadual de Montes Claros (Montes Claros, MG – Brasil)

alexsanderfreitas3@gmail.com

Resumo

As lutas são uma excelente ferramenta para o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo do aluno, além de nos trazer manifestações culturais que perpassam as épocas e que dão um significado maior as técnicas desenvolvidas. O objetivo deste estudo foi analisar os desafios e concepções das práticas pedagógicas das lutas na Educação Física escolar. O presente estudo trata-se de uma revisão sistemática, que busca reunir e examinar detalhadamente as pesquisas existentes sobre a inserção de práticas pedagógicas de lutas no ambiente escolar. As buscas foram realizadas nas bases de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico, Bireme e Dialnet. Para a busca dos artigos, foram utilizados os termos "jogos de oposição", "lutas", "artes marciais", "esportes de combate" e "lutas na educação física", de forma conjunta. A análise dos estudos revela que a inserção das lutas no ambiente escolar é um tema repleto de desafios e oportunidades. O uso das metodologias pedagógicas proporciona experiências avançadas de autoconhecimento e interação social, além de permitir que os alunos compreendam o valor cultural e histórico das lutas.

Palavras-chave: Lutas; Escola; Artes Marciais; Jogos de Oposição.



Abstract

Fighting arts are an excellent tool for the motor, cognitive, and emotional development of students, in addition to bringing us cultural manifestations that transcend time and provide greater meaning to the techniques developed. The aim of this study was to analyze the challenges and conceptions of the pedagogical practices of fightings in school physical education. This study is a systematic review that aims to gather and carefully examine existing research on the inclusion of pedagogical practices through fighting arts in the school environment. The searches were conducted in the databases of the Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Scholar, Bireme, and Dialnet. To search for articles, the terms "opposition games," "fighting," "martial arts," "combat sports," and "fighting in physical education" were used together. The analysis of the studies reveals that the inclusion of fighting arts in the school environment is a topic full of challenges and opportunities. The use of pedagogical methodologies provides advanced experiences of self-awareness and social interaction, as well as allowing students to understand the cultural and historical value of fighting arts.

Keywords: Fights; School; Martial Arts; Opposition Games.

Resumen

Las luchas son una excelente herramienta para el desarrollo motor, cognitivo y afectivo del alumno, además de traernos manifestaciones culturales que atraviesan las épocas y que dan un mayor significado a las técnicas desarrolladas. El objetivo de este estudio fue analizar los desafíos y concepciones de las prácticas pedagógicas de las luchas en la Educación Física escolar. El presente estudio es una revisión sistemática que busca reunir y examinar detalladamente las investigaciones existentes sobre la inserción de prácticas pedagógicas a través de las luchas en el entorno escolar. Las búsquedas se realizaron en las bases de datos de la Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Académico, Bireme y Dialnet. Para la búsqueda de los artículos, se utilizaron los términos "juegos de oposición", "luchas", "artes marciales", "deportes de combate" y "luchas en educación física", de forma conjunta. El análisis de los estudios revela que la inserción de las luchas en el entorno escolar es un tema lleno de desafíos y oportunidades. El uso de metodologías pedagógicas proporciona experiencias avanzadas de autoconocimiento e interacción social, además de permitir que los alumnos comprendan el valor cultural e histórico de las luchas.

Palabras clave: Luchas; Escuela; Artes Marciales; Juegos de Oposición.

INTRODUÇÃO

As Lutas em um contexto geral podem ser caracterizadas como um esporte de movimentos imprevisíveis, onde ocorrem ações de ataque e defesa por dois praticantes ou mais, de forma que o objetivo seja incapacitar ou tocar o oponente dependendo do regimento de regras de cada uma das modalidades (Gomes *et al.*, 2010). As diversas modalidades existentes de Lutas além de proporcionarem uma interação do indivíduo com as habilidades técnicas específicas, promove uma reflexão referente ao respeito às regras, como também o respeito mútuo entre os praticantes (Alencar *et al.*, 2015).

Desde o surgimento da humanidade, o homem luta por alguma coisa, desenvolvendo habilidades de caça, fuga e defesa como ferramentas essenciais para sua sobrevivência. A partir do surgimento das armas como a lança e o cipó, utilizados para a caça, desenvolveram-se também habilidades variadas para o aumento da eficiência em movimentos de ataque e de defesa (Oliveira; Gomes; Suzuki, 2006).



Histórico das Lutas no Contexto Escolar

Ao incluirmos as Lutas dentro do âmbito escolar devemos apresentar também os diversos aspectos (políticos, econômicos, sociais, históricos, estéticos, fisiológicos etc.) que fazem parte de determinada modalidade, através disso os alunos irão adquirir conhecimentos para o desenvolvimento de uma visão crítica, compreensão de valores e atitudes que se manifestam através da tradição e cultura das Lutas (Gomes *et al.*, 2013). As lutas têm uma presença muito visível no universo infantil, através de programas e desenhos infantis que tem uma temática pautada em técnicas de Luta, e deve-se tratar esse conteúdo desde os anos iniciais do ensino fundamental, evidenciando a diferença entre lutas e brigas para que elas compreendam a distinção do esporte e das atitudes violentas advindas do meio social em que vivem (Gomes *et al.*, 2013; Lima Junior; Chaves Junior, 2011).

Desafios Pedagógicos

Podemos confirmar a existência de evidências de que o conteúdo Lutas é pouco explorado pelos professores de Educação Física dentro do ambiente escolar, mesmo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresentando as Lutas como uma unidade temática indispensável para a Educação Física escolar, que tem como foco nas disputas corporais, em que os participantes através de técnicas, táticas e estratégias de acordo com a modalidade, tem como objetivo imobilizar, desequilibrar, atingir ou retirar o adversário de um espaço estipulado, utilizando de técnicas de ataque e defesa focalizadas no corpo do oponente (Brasil, 2018). Na ótica de Nascimento e Almeida (2007) isso se deve por alguns fatores que limitam o tratamento pedagógico do conteúdo, entre esses fatores pode-se destacar a inexistência de prática em Lutas por parte dos professores de Educação Física, tanto dentro do ambiente acadêmico, quanto em sua vida, outro fator que muito é apresentado pelos próprios professores é a questão da violência, que alegam ser pertencente às modalidade de Lutas, o que acaba por dificultar a introdução deste conteúdo no âmbito escolar.

Aspectos Culturais e Educativos

Nascimento e Almeida (2007) alegam que não se faz necessário que o professor de Educação Física da escola tenha vivências práticas com o conteúdo para poder ministrar uma aula, já que a intenção da aula na escola não é formar atletas e sim transmitir valores,





conceitos e atitudes inerentes as Lutas. Dito isso é correto afirmar que as lutas são manifestações de grande valor cultural, que não deve ser deixada de lado, e que o professor não tem a necessidade de se tornar um treinador para ensinar esse conteúdo, já que seu objetivo deve ser que os alunos experimentem e contemplem elementos presentes nas lutas como os diversos movimentos culturais, que perpassam a história da humanidade (So; Betti, 2009).

A prática das lutas dentro da escola, tem missão de sobrepor as características que as relacionam ao desenvolvimento do comportamento agressivo e da geração de violência (Lopes; Golin; Ribeiro, 2019). Se faz necessário então que o professor identifique e aplique em suas aulas maneiras de desaproximar as lutas da cultura da violência, para isso o professor não necessita de conhecimento prático de alguma modalidade, entretanto os professores que tem a pretensão de desenvolver aulas de lutas em sua escola, mas não tem um conhecimento básico acerca do assunto, se faz necessário que estes pesquisem sobre o assunto e desenvolvam atividades de forma lúdica, que introduzam movimentos culturais básicos utilizados nas modalidades de lutas.

As lutas são uma excelente ferramenta para o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo do aluno, além de nos trazer manifestações culturais que perpassam as épocas e que dão um significado maior as técnicas desenvolvidas, praticantes de modalidades de luta tendem a desenvolver vários aspectos, como agilidade, força, velocidade de reação, resistência, além dos fatores socio-afetivos, como a honra, a disciplina, o respeito, a autoconfiança e a amizade. Portanto a luta dentro da escola, tem um papel significativo como forma de manifestação de cultura de movimento, e não deve de forma alguma ser negada, pois os alunos devem ter a oportunidade de experimentar os diversos aspectos que fazem parte da Educação Física e da Cultura de Movimento (So; Betti, 2009). Sob essa perspectiva o objetivo deste estudo foi analisar os desafios e concepções das práticas pedagógicas das lutas na Educação Física escolar.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão sistemática, que segundo De-La-Torre-Ugarte-Guanilo, Takahashi e Bertolozzi (2011) é uma metodologia que propõem de forma rigorosa a identificação de estudos sobre um tema específico, utilizando-se de métodos sistemáticos e explícitos de pesquisa, além de avaliar a qualidade, validade e aplicabilidade





desses estudos no contexto analisado. Dito isto a presente revisão buscou reunir e examinar detalhadamente as pesquisas existentes sobre a inserção de práticas pedagógicas através das lutas no ambiente escolar. Foram incluídos neste estudo artigos que examinaram a prática de lutas em instituições brasileiras, considerando instruções pedagógicas, publicados até o mês de setembro de 2023. Aqueles artigos que não continham práticas pedagógicas relevantes ao tema central foram excluídos do estudo.

As buscas foram realizadas nas bases de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico, Bireme e Dialnet. Também, adicionou-se os artigos citados nas referências de outras pesquisas identificadas, que eram relacionadas ao tema proposto do trabalho.

ESTRATÉGIAS DE BUSCA

Para a busca dos artigos, foram utilizados os termos "jogos de oposição", "lutas", "artes marciais", "esportes de combate" e "lutas na educação física", de forma conjunta. Esses termos foram identificados nos títulos ou resumos dos artigos, incluindo também seus sinônimos. Nas bases de dados em inglês, as buscas foram realizadas nos termos equivalentes nesse idioma. Foram aplicados recursos adicionais, como operadores booleanos (AND, OR) e filtros por título/resumo, quando disponíveis nas bases de dados.

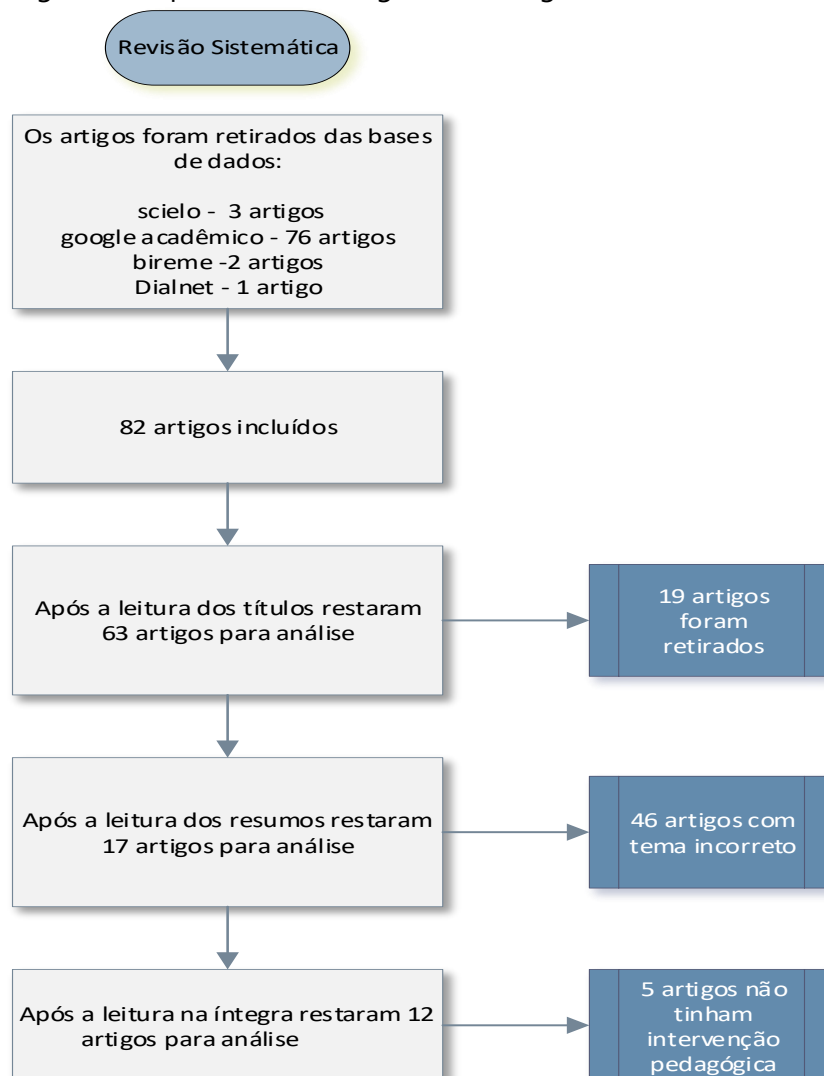
A seleção dos artigos seguintes teve três etapas principais: 1) leitura dos títulos; 2) leitura dos resumos; e 3) leitura completa do texto. Na primeira etapa, foram selecionados apenas os artigos que foram apresentados pelo menos um dos termos principais da pesquisa em seus títulos. Na segunda etapa, foram deixados os artigos que, nos resumos, incluíam informações relacionadas a utilização de intervenções pedagógicas de lutas nas aulas de educação física nas escolas. Na leitura integral do texto, foram analisados os principais resultados, considerando tanto dados descritivos quanto qualitativos. Os Artigos duplicados e os que não possuíam o acompanhamento e análise da prática com os alunos foram eliminados e os resultados finais dos estudos escolhidos foram organizados em um banco de dados.

Os artigos selecionados abordaram diferentes aspectos, como o desenvolvimento das aulas de luta nas salas de aula, o comportamento dos alunos diante aos jogos de oposição, os desafios dos professores para trabalhar esse conteúdo, os benefícios e riscos do uso das lutas nas aulas e a relação entre lutas e violência.



RESULTADOS

Figura 1 – Fluxograma do processo de triagem dos artigos



Nota: construção dos autores.

Tabela 1 – Descrição dos objetivos, metodologias e resultados dos estudos selecionados

ARTIGO	OBJETIVO	MÉTODOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
Educação com jogos de oposição: uma análise sobre sua influência na motivação de alunos a virem a praticar lutas/esportes de combate. (Oliveira; Santos, 2017)	O presente projeto buscou analisar o grau de motivação de alunos do ensino fundamental de uma escola da rede estadual de Curitiba, Paraná, a partir dos Jogos de Oposição para a prática de esportes olímpicos de combate.	A metodologia do artigo descrito consiste em uma abordagem quantitativa com a aplicação de dois questionários em momentos distintos para medir a motivação dos alunos em relação aos esportes de combate olímpicos após a participação nos Jogos de Oposição.	Analisando os resultados, concluímos que a maioria dos alunos praticaria uma modalidade de luta, sendo ela olímpica ou não. Por sua vez, a pesquisa nos possibilitou compreender como uma metodologia apoiada em aspectos lúdicos próximos de movimentos tipicamente marciais pode influenciar alunos de uma turma do Ensino Médio a praticar lutas no contexto escolar.





Lutas e capoeira no ensino médio: possibilidades de prazer na educação física escolar. (Oliveira, 2017).	Investigar a possibilidade do conteúdo lutas e capoeira promoverem uma vivência prazerosa durante as aulas de educação física escolar no ensino médio.	O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa mista, mas caráter predominantemente quantitativo. Trata-se de uma pesquisa aplicada do tipo survey, explanatória, descritiva de corte transversal. O instrumento de coleta utilizado foi o questionário produzido para a pesquisa visando identificar as características da amostra e possibilitar a exploração das percepções dos alunos quanto ao prazer nas aulas do conteúdo lutas e capoeira.	Verificamos que a taxa de participação nas aulas de lutas e capoeira mediadas pelo prazer foi alta, bem como indícios de que ele seja motivador para sua participação. Contudo, quando comparado ao prazer propiciado por aulas esportivas (de esportes coletivos), os 55 resultados apontam uma taxa menor da percepção de prazer com o conteúdo lutas e capoeira. Tal fato decorre do ainda forte vínculo afetivo existente na sociedade com o conteúdo esporte.
Artes marciais e esportes de combate na Educação Física Escolar: Interface Filosófica-Educacional na perspectiva discente. (Mariano <i>et al.</i> , 2021).	Este estudo teve como objetivo verificar a percepção dos estudantes quanto ao seu aprendizado mais relevante sobre Artes Marciais e Esportes de Combate, após serem submetidos a práticas pedagógicas nas aulas de Educação Física escolar.	Esta investigação trata-se de um estudo de caso, com abordagem qualitativa numa perspectiva construtivista. O estudo tem caráter descritivo, pois revela detalhes dos fenômenos ocorridos nos dados coletados, através de inquérito por questionário, ferramenta adotada na investigação.	Na pesquisa realizada, o ensino das AM&EC no ambiente escolar tem sido abordado muitas vezes de forma aquém do que se espera, e há defasagem de estudos proponentes a esta temática, bem como, a utilização de abordagens pedagógicas que complementem a introdução das lutas no ambiente escolar. Um melhor aprimoramento de professores para uma melhor prática pedagógica deve existir para que haja uma melhor compreensão dos alunados frente a essa proposta.
Tensões, aprendizagens e reflexões no trato com as lutas na escola: relato de uma experiência de autoformação no Ensino Médio. (Furtado, 2023).	Como objetivo central deste estudo, buscamos apresentar algumas reflexões provenientes de tensões teórico-práticas entre certos conceitos estabelecidos no campo acadêmico, tais como: lutas, artes marciais e esportivização e manifestações como a Luta marajoara, o Huka-huka e as Artes Maciais Mistas (MMA).	Trata-se de um relato de experiência com o conteúdo lutas em aulas de Educação Física no Ensino Médio da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará.	Concluímos que a prática pedagógica pode ser concebida como um tempo e espaço de autoformação dos sujeitos, dado que podemos a partir de problematizações produzidas em conjunto com os estudantes, refletirmos sobre a profundidade e a necessidade de reorientação de uma gama de conceitos estabelecidos no campo acadêmico.
Lutas no ensino médio: conhecimento e ensino. (Furtado; Pinheiro; Vaz, 2019).	O trabalho discute as lutas como conhecimento e objeto de ensino no Ensino Médio considerando práticas de dois professores da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará.	Trata-se de um relato de experiência na qual apresentamos possibilidades de ensino de lutas em aulas de Educação Física no Ensino Médio.	Temos razões para considerar a experiência relatada como contribuição efetiva para a apreensão e reconstrução coletiva do conhecimento, processo que realizamos especialmente durante os seminários temáticos e nas oficinas ministradas pelos alunos.



Tematizando a violência na escola por meio das lutas nas aulas de educação física. (Ferreira; Silva; Farias, 2022).	O presente trabalho objetivou tematizar a violência na escola por meio das lutas e jogos de oposição, com alunos do sexto ano de uma instituição de ensino de tempo integral em Tocantinópolis/TO.	Realizamos uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter interventivo, amparados na perspectiva crítico-emancipatória da educação física. A análise qualitativa dos conteúdos decorreu do cruzamento entre o olhar do pesquisador e a contribuição dos alunos e gestores da instituição à luz da literatura.	Os alunos passaram a diferenciar as terminologias das palavras luta e violência com significados diferentes, desde o primeiro contato com o conteúdo até o momento de culminância do festival, no qual consideramos ter emergido de forma concreta o entendimento dos alunos acerca do conteúdo. Concluímos que os alunos compreenderam as lutas também em relação às suas diversidades históricas, normas e valores potencializadores do desenvolvimento dos indivíduos por ela subsidiados.
A Educação Física nos Anos Finais do Ensino Fundamental: Desafios, experiências e possibilidades para o ensino das lutas na escola. (Costa; Terra, 2020).	Teve como objetivo compreender a partir das estratégias didáticas organizadas pelo professor das turmas como os jogos de oposição podem contribuir no desenvolvimento de uma proposta introdutória para o ensino das lutas.	O estudo é do tipo qualitativo, construído por meio de um relato de experiência. A partir da perspectiva da observação participante, realizamos uma seleção do material que foi utilizado para composição da experiência em questão. Sobre tudo, o conjunto de imagens registradas ao longo das atividades desenvolvidas.	Como resultados, a ludicidade, as atitudes e valores trabalhados sobressaíram na verbalização dos alunos, reflexões nas rodas de conversa e nos grupos dos seminários, bem como as estratégias fundamentadas na dinâmica e regras dos jogos que possibilitaram a introdução de elementos e movimentos de diversificação das lutas.
Artes Marciais, Lutas e Modalidades Esportivas de Combate como Ferramenta Pedagógica na Educação Física Escolar. (Paulucci, 2017).	Analisar a relevância das artes marciais, lutas e modalidades esportivas de combate como ferramenta pedagógica aplicada no contexto da educação física escolar, dado seu valor histórico cultural, sua adesão dentro do contexto social, em escala mundial, e sua amplitude de possibilidades para se aplicar nas aulas de Educação Física.	A metodologia utilizada na pesquisa foi o em forma de relato de experiência. Dessa maneira, de forma característica do método, elaborei um levantamento com as principais informações sobre a área onde se encontrava a escola que fiz o relato.	É perfeitamente possível trabalhar o conteúdo lutas na Educação Física Escolar. Não é sustentável a proibição do uso de qualquer modalidade, pois os resultados dependem da forma que serão abordadas as diversas categorias de lutas. Por meio da adaptação do tema trabalhado, não é necessário ser especialista na arte do combate para ministrar o conteúdo na Educação Física Escolar.
Vivenciando o conteúdo lutas na educação física escolar. (Santos; Brasil, 2018).	O objetivo do presente estudo é relatar a experiência com o conteúdo lutas nas aulas de Educação Física escolar para o ensino médio.	O estudo é do tipo qualitativo, construído por meio de um relato de experiência. O conteúdo foi desenvolvido nos meses de agosto e setembro de 2018, e encontra-se em fase de avaliação do processo. Contemplaram seis turmas de terceiro ano do ensino médio, em média com trinta estudantes cada uma, em uma escola pública de Niterói-RJ.	Consideramos a proposta positiva, embora alguns estudantes demonstraram desinteresse e preconceito com algumas práticas, foi possível observar a percepção construtiva, interessante e surpreendente por parte dos alunos. Além dessa percepção, foi possível identificar a compreensão do conceito de lutas, dos seus princípios e benefícios, assim como a diferenciação de lutas e brigas.



As aulas de educação física como espaço de ensino-aprendizagem das lutas: uma experiência docente. (Gomes; Scarazzato; Fabiani, 2023).	Neste artigo, buscamos possibilitar reflexões e discussões acerca do ensino das lutas na escola, oferecendo subsídios teórico-práticos, que foram desenvolvidos baseados em uma experiência, materializada nas aulas de Educação Física (EF) do Ensino Fundamental I de uma escola particular.	Nesta pesquisa, de natureza descritiva e propositiva, utilizamos as observações, os registros produzidos e posteriormente as análises feitas a partir desses registros, para organizar objetivos de aprendizagem.	As possibilidades pedagógicas apresentadas refletem a práxis e o processo de ensino-aprendizagem que propiciou a vivência de uma luta “da” escola, evidenciando que o “saber lutar” é produzido na apropriação ativa das práticas combativas e na relação significativa entre alunos, professora e conhecimento.
"Então vamos aprender a brigar, Tio?": os jogos de oposição como possibilidade pedagógica no ensino das lutas na escola. (Neves, 2021).	Compreender o ponto de vista de crianças do 4º ano do ensino fundamental de uma escola pública de tempo integral da cidade de Porto Franco – MA, acerca das lutas, a partir de suas produções culturais e de intervenções pedagógicas com os jogos de oposição.	Este estudo se constitui como uma pesquisa de campo, de caráter interventivo, sistematizado em duas etapas: a primeira corresponde ao mapeamento de compreensões introdutórias das crianças em relação às lutas por meio de uma roda de conversa e da produção de desenhos temáticos; a segunda trata-se de um bloco de intervenções pedagógicas com o conteúdo das lutas, realizados entre os meses de setembro e outubro do ano de 2019, na escola.	Concluímos que o desenvolvimento do conteúdo das lutas na escola configurou-se como um importante mediador na resignificação dos conceitos ofertados pelas crianças, que antes tinham a luta como uma prática violenta, com base em conhecimentos advindos do cotidiano.
O ensino de lutas/artes marciais como uma prática de educação libertadora: entremeando círculos de cultura, situações-problema e jogos. (Pereira; Oliveira; Prodócimo, 2023).	O objetivo foi compreender como a incorporação dessas práticas no contexto educativo pode fomentar a formação de indivíduos autônomos e críticos.	Neste estudo adotou-se uma metodologia qualitativa com ênfase na observação participante, análise reflexiva e engajamento dialógico. Como procedimento metodológico dessa investigação, adotamos como enfoque a pesquisa-formação.	Em suma, este trabalho reitera a relevância da educação libertadora e seu potencial transformador quando aplicada ao ensino de L/AM. Compreendemos que este estudo não só contribui para o campo pedagógico, mas também oferece perspectivas valiosas para a prática educativa, destacando a importância de um ensino que seja ao mesmo tempo reflexivo, crítico e profundamente conectado com a cultura e a história dos educandos e educandas.

Nota: construção dos autores.

DISCUSSÃO

Através dos estudos elegidos, com suas características e resultados apresentados, permitiram destacar os seguintes pontos como guia para a análise dos trabalhos: a)





engajamento e satisfação na prática de lutas; b) conscientização e reflexão sobre a violência; c) relatos de autoformação e desafios docentes; d) educação libertadora e prática crítica.

O conteúdo das lutas quando analisado no contexto de inserção no ambiente escolar visualiza-se uma falta de conhecimento ou falta de prática dos alunos (Oliveira; Santos, 2017). Os jogos de oposição podem servir como ponto de partida para motivar os alunos a se interessarem por lutas e esportes de combate, estabelecendo a base para introduzir o tema no ambiente escolar. Assim, a metodologia que usa elementos lúdicos, semelhantes aos movimentos marciais, pode incentivar os alunos do Ensino Médio a praticarem lutas na escola.

Oliveira (2017) complementa o tema da motivação com a noção de prazer e satisfação dos alunos ao praticar lutas, destacando a capoeira como exemplo de atividade que promove engajamento e prazer na educação física escolar. As lutas e a capoeira, que antes eram vistas com preconceito por boa parte da sociedade, já têm mais espaço na mídia e na conversa do dia a dia. No entanto, as oportunidades de praticá-las, principalmente de forma independente ou gratuita, ainda são poucas. Oferecer esses conteúdos na escola ajuda a espalhá-los na sociedade, pois dá aos alunos e ex-alunos a chance de conhecer e experimentar essas práticas. Porém após a intervenção pedagógica, os alunos expuseram sentir menos prazer com o conteúdo de lutas e capoeira. Isso acontece porque a sociedade ainda tem uma maior conexão com os esportes tradicionais, enquanto as lutas e a capoeira são práticas que só recentemente obtiveram a ganhar mais visibilidade na educação e na sociedade.

O desenvolvimento dos jogos de oposição como método pedagógico para explorar habilidades e atitudes, promove um ambiente de aprendizagem positivo. Por meio de jogos, as crianças aprenderam sobre a história, o valor cultural, os movimentos e os benefícios das lutas. Com essa experiência, alguns conceitos começaram a mudar, e o ato de lutar, antes associado por elas à agressividade, passou a ser visto de outra forma. Observou-se por Neves (2021) que o conteúdo de lutas tem potencial para ajudar no controle emocional, incentivando as crianças a serem mais calmas e controladas em relação a comportamentos violentos. Não é necessário que o professor tenha formação em uma arte marcial ou experiência prévia para ensinar o conteúdo. Uma formação básica que aproxime o professor dos conhecimentos essenciais sobre lutas pode permitir que ele ensine esse conteúdo na escola de maneira segura e eficaz.

Os alunos muitas vezes associam as lutas com a violência, o que pode dificultar o compartilhamento desse conhecimento, Neves (2021) demonstra que os jogos de oposição





usados como método pedagógico aplicado nas aulas de lutas, explorando habilidades e atitudes, promove um ambiente de aprendizagem positivo. Além disso, algumas mulheres sentem receio de participar de atividades com muito contato físico, o que também pode ser um obstáculo, mas que sempre gera boas reflexões. De acordo com Furtado, Pinheiro e Vaz (2019), outro ponto é que a cultura escolar ainda vê as lutas com certo preconceito, o que faz com que esse conteúdo não seja valorizado como parte importante do currículo e da formação dos alunos. Assim, examina-se a necessidade da construção do conhecimento sobre lutas, oferecendo uma base teórica e prática para a incorporação desse conteúdo nas aulas de educação física do ensino médio, a fim de divulgar e ampliar as possibilidades metodológicas e os conteúdos nas séries finais da Educação Básica.

Segundo Paulucci (2017), as aulas de lutas ajudaram os alunos a entender que comportamentos agressivos não devem ser ligados à prática dessas atividades, já que quem pratica geralmente desenvolve mais controle sobre a agressividade. Ele acredita que proibir qualquer tipo de luta nas escolas não é viável, pois os resultados dependem de como o conteúdo é abordado. Com uma certa adaptação, não é preciso que o professor seja especialista para ensinar lutas na Educação Física Escolar, já que o objetivo é proporcionar aos alunos uma experiência com as lutas. O foco deve ser na tática, e não na técnica. Assim, com uma abordagem inclusiva, onde os alunos entendem a importância do movimento corporal e todos participam, o ensino de Educação Física pode crescer de forma positiva e construtiva.

Foi compartilhado por Santos e Brasil (2018) experiências de ensino de lutas nas aulas de educação física, conectando a teoria com exemplos práticos e abordagens de ensino. Nos relatos escritos que eles coletaram, os estudantes destacaram a importância de aprender sobre lutas e entender a diferença entre luta e briga, enfatizando o autocontrole e a disciplina, que não existem em brigas. Os jogos com elementos das lutas foram vistos como uma estratégia muito interessante, que empolgou e desafiou os estudantes. Neves (2021) desenvolveu os jogos de oposição em um bloco com 6 aulas com o objetivo de levar os alunos a repensarem suas concepções sobre o tema das lutas, utilizando das dimensões conceitual, atitudinal e procedimental.

Esses jogos são ferramentas úteis para o professor, ajudando a desconstruir conceitos exagerados e a lidar com possíveis agressões verbais em aula. Eles também ajudam a construir um entendimento sobre como tratar os colegas, conviver, respeitar o espaço, perceber o outro, dialogar e explorar várias formas de ensinar lutas nas aulas de Educação





Física (Costa; Terra, 2020). A forma como os alunos se relaciona entre si também se destaca nesse processo de vivência dos jogos de oposição. É importante considerar os desafios e as possibilidades de ensinar lutas para alunos mais jovens no ensino fundamental, introduzindo esse conteúdo de forma gradual e adequada à idade deles.

Há diferentes opiniões sobre as lutas, e é positivo ver que alguns alunos já conseguem separá-las da ideia de violência (Ferreira; Silva; Farias, 2022). Por outro lado, também ficou claro que alguns ainda têm uma visão distorcida das lutas, que não corresponde ao que se propõe ensinar nas escolas. É importante trabalhar o conteúdo de lutas nas aulas de educação física de forma prática e com leituras críticas, para evitar essas interpretações erradas. Para Ferreira, Silva e Farias (2022), esse conteúdo, antes visto como incentivo à violência na escola, agora é uma oportunidade para socialização, autonomia e interação dos alunos com a comunidade escolar.

A experiência dos alunos com as lutas reforça a ideia de que ensinar é uma aprendizagem constante (Furtado, 2023). Não se trata apenas de melhorar técnicas, métodos e relações, mas também de lidar com questões teóricas importantes, que precisam ser revistas e discutidas com as mudanças da realidade e com as opiniões dos alunos. Segundo Gomes, Scarazzato e Fabiani (2023), as possibilidades de ensino refletem a prática e o processo de aprendizado, proporcionando uma experiência de luta "na" escola. Isso mostra que o "saber lutar" é construído pela prática ativa e pela relação significativa entre alunos, professora e conhecimento.

Para Mariano *et al.* (2021) o ensino das Artes Marciais e Esportes de Combate nas escolas, muitas vezes não é desenvolvido como deveria e há poucos estudos sobre o tema. Falta também abordagens pedagógicas que ajudem a introduzir as lutas no ambiente escolar de forma mais eficaz. É importante que os professores tenham melhor preparo para ensinar esse conteúdo, para que os alunos possam entendê-lo mais profundamente. Segundo o autor, quando bem direcionado, o ensino de lutas pode atender a demandas socioculturais e ajudar a desenvolver outras habilidades que ampliam a compreensão dos alunos.

O ensino de Lutas e Artes Marciais, quando combinado com métodos de diálogo e reflexão, mostrou ser uma ferramenta poderosa para desenvolver a consciência crítica. Segundo Pereira, Oliveira e Prodócimo (2023), os alunos não só aprenderam técnicas e movimentos, mas também passaram por uma jornada de autoconhecimento e compreensão cultural, refletindo sobre como as lutas são representadas na mídia e seu papel na sociedade



e na história. Pereira, Oliveira e Prodócimo (2023) destacaram que o estudo não só enriquece o campo pedagógico, mas também traz novas ideias para a prática educativa, ressaltando a importância de um ensino reflexivo, crítico e ligado à cultura e à história dos alunos.

CONCLUSÃO

A análise dos estudos evidencia os desafios e oportunidades da inserção das lutas no ambiente escolar. A prática de lutas e artes marciais na educação física tem potencial para desenvolver o autocontrole, a disciplina e a consciência crítica dos alunos, ajudando-os a separar a ideia de luta da violência e a fortalecer habilidades de convivência, respeito e cooperação. Embora ainda exista uma percepção preconceituosa em relação às lutas, tanto pela associação com a violência quanto pela falta de espaço adequado e formação específica dos professores, os jogos de oposição e as metodologias reflexivas têm se mostrado alternativas eficazes para despertar o interesse dos alunos.

O uso dessas atividades lúdicas proporciona experiências avançadas de autoconhecimento e interação social, além de permitir que os alunos compreendam o valor cultural e histórico das lutas. Essa abordagem contribui não apenas para um ambiente de aprendizado mais inclusivo, mas também para um currículo que respeita a diversidade cultural e promove a emancipação dos alunos. Assim, os estudos evidenciam a importância de investir em metodologias pedagógicas que integrem as lutas de forma gradual e adequadas à realidade escolar, contribuindo para uma educação física mais completa e significativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, Yllah Oliveira *et al.* As lutas no ambiente escolar: uma proposta de prática pedagógica. **Revista brasileira de ciência e movimento**, v. 23, n. 3, p. 53-63, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

COSTA, João Augusto Galvão Rosa; TERRA, Dinah Vasconcellos. A educação física nos anos finais do ensino fundamental: desafios, experiências e possibilidades para o ensino das lutas na escola. **Educação, ciência e cultura**, v. 25, n. 2, p. 307-318, 2020.

DE-LA-TORRE-UGARTE, Mônica Cecilia; TAKAHASHI, Renata Ferreira; BERTOLOZZI; Maria Rita. Revisão sistemática: noções gerais. **Revista da escola de enfermagem da USP**, v. 45, n. 5, p. 1260-1266, 2011.





FERREIRA, Flávia Martinell; SILVA, Sorlei; FARIAS, Mayrhone José Abrantes. Tematizando a violência na escola por meio das lutas nas aulas de educação física. **Revista com censo**, v. 9, n. 3, p. 126-135, 2022.

FURTADO, Renan Santos; PINHEIRO, Elaine Cristina Monteiro; VAZ, Alexandre Fernandez. Lutas no ensino médio: conhecimento e ensino. **Cadernos de formação RBCE**, v. 10, n. 1, p. 57-69, 2019.

FURTADO, Renan Santos. Tensões, aprendizagens e reflexões no trato com as lutas na escola: relato de uma experiência de autoformação no ensino médio. **Cadernos do aplicação**, v. 35, n. 1, p. 1-8, 2023.

GOMES, Mariana Simões Pimentel *et al.* Ensino das lutas: dos princípios condicionais aos grupos situacionais. **Movimento**, v. 16, n. 2, p. 207-227, 2010.

GOMES, Mariana Simões Pimentel; SCARAZZATO, Juliana; FABIANI, Débora Jaqueline Farias. As aulas de educação física como espaço de ensino-aprendizagem das lutas: uma experiência docente. **Cadernos do aplicação**, v. 35, n. 1, p. 1-14, 2023.

GOMES, Nathalia Chaves *et al.* O conteúdo das lutas nas séries iniciais do ensino fundamental: possibilidades para a prática pedagógica da educação física escolar. **Motrivivência**, n. 41, p. 305-320, 2013.

LIMA JUNIOR, Hamilton Carlos de; CHAVES JUNIOR, Sergio Roberto. Possibilidades das lutas como conteúdo na educação física escolar: o confronto em uma abordagem pedagógica com alunos de 6ª série em um colégio estadual do município de Guarapuava-PR. **Cadernos de formação RBCE**, v. 2, n. 1, p. 69-80, 2011.

LOPEZ, Paulo Cesar Grulett; GOLIN, Carlo Henrique; RIBEIRO, Edineia Aparecida Gomes. O conteúdo lutas no ensino médio: discursos dos professores de educação física da fronteira Brasil-Bolívia. **Pensar a prática**, v. 22, p. 1-12, 2019.

MARIANO, Eder Rodrigo *et al.* Artes marciais e esportes de combate na educação física escolar: interface filosófica-educacional na perspectiva discente. **Research, society and development**, v. 10, n. 7, p. 1-13, 2021.

NASCIMENTO, Paulo Rogério Barbosa de; ALMEIDA, Luciano de. A tematização das lutas na educação física escolar: restrições e possibilidades. **Movimento**, v. 13, n. 3, p. 91-110, 2007.

NEVES, Kelvin Jhonn dos Santos. **“Então vamos aprender a brigar, tio?”**: os jogos de oposição como possibilidade pedagógica no ensino das lutas na escola. 2021. 34f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física). Universidade Federal do Tocantins, Tocantinópolis, TO, 2021. Disponível em: <<https://umbu.uft.edu.br/bitstream/11612/3240/1/TCC%20-%20Kelvin%20Jhon.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2024.



OLIVEIRA, André Luis de; GOMES, Fabio Rodrigo Ferreira; SUZUKI, Frank Shiguemitsu. Conceito dos tipos de lutas a partir de uma visão de cultura corporal. **Academos**. 2006. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Frank-Shiguemitsu-Suzuki-2/publication/266036943_CONCEITO_DOS_TIPOS_DE_LUTAS_A_PARTIR_DE_UMA_VISAO_DE_CULTURA_CORPORAL/links/54c3fb690cf219bbe4ecd896/CONCEITO-DOS-TIPOS-DE-LUTAS-A-PARTIR-DE-UMA-VISAO-DE-CULTURA-CORPORAL.pdf> Acesso em: 02 nov. 2024.

OLIVEIRA, Marcelo Alberto de; SANTOS, Sérgio Luiz Carlos dos. Educação com jogos de oposição: uma análise sobre sua influência na motivação de alunos a virem a praticar lutas/esportes de combate. **Educação e linguagem**, v. 20, n. 2, p. 95-105, 2017.

OLIVEIRA, André Luiz Cyrino. **Lutas e capoeira no ensino médio**: possibilidades de prazer na educação física escolar. 2017. 71f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Artes Marciais, Esportes de Combate e Lutas). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE.

PAULUCCI, Gabriel Costa. Artes Marciais, **Lutas e modalidades esportivas de combate como ferramenta pedagógica na educação física escolar**. 2017. 63f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2017.

PEREIRA, Álex Sousa; OLIVEIRA, Marcelo Alberto de; PRODÓCIMO, Elaine. O ensino de lutas/artes marciais como uma prática de educação libertadora: entremeando círculos de cultura, situações-problema e jogos. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 46, p. 1-7, 2023.

SANTOS, Rosane Barreto dos; BRASIL, Isabella Blanche Gonçalves. Vivenciando o conteúdo lutas na educação física escolar. **Temas em educação física escolar**, v. 3, n. 1, p. 60-65, 2018.

SO, Marcos Roberto; BETTI, Mauro. Saber ou fazer? O ensino de lutas na educação física escolar. COLÓQUIO DE PESQUISA QUALITATIVA EM MOTRICIDADE HUMANA: AS LUTAS NO CONTEXTO DA MOTRICIDADE HUMANA, 4. **Anais...** São Carlos, SP: Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana/UFSCar, 2009.

Dados do primeiro autor:

Email: cthiagoantonio3@gmail.com

Endereço: Rua da Tecnologia, 190, Bairro Universitário, Montes Claros, MG, CEP: 39404-556, Brasil.

Recebido em: 03/12/2024

Aprovado em: 22/03/2025

Como citar este artigo:

CAMPOS, Thiago Antônio Silva *et al.* O ensino das lutas na educação física escolar: uma análise sistemática da inserção das práticas pedagógicas. **Corpoconsciência**, v. 29, e.19227, p. 1-15, 2025.

